

A INFLUÊNCIA DA CULTURA POPULAR NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO PÉ-DIABÉTICO

Karla Suênia Aires de Queiroz¹, Maria Selma Pereira de Oliveira Sampaio¹, Marília Ferreira Santos¹, Renata Virgínia Pereira Cunha¹, Rosalina Coelho Jácome²

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau - FMN-CG Paraíba. Karlasuenia10@gmail.com, selminhasampaio80@gmail.com, mamariliaferreira@hotmail.com, renatacvirginia@gmail.com

² Docente da Faculdade Maurício de Nassau FMN-CG Paraíba. rosalina_coelho@hotmail.com

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma enfermidade crônica que vem aumentando consideravelmente, em virtude de hábitos que envolvem o sedentarismo e a má alimentação. No Brasil, os casos de DM tem aumentado e se estima que em 2035 existam mais de 19 milhões de pessoas com essa patologia. Essa doença apresenta várias complicações, entre elas o pé diabético, que se caracteriza pela presença de infecção, ulceração e / ou destruição de tecidos e pode resultar da falta de tratamento ou do tratamento inadequado, resultante muitas vezes das crenças e culturas populares praticadas pela família. Assim, objetivou-se identificar como a cultura, crenças, influências e práticas populares podem interferir no tratamento do pé diabético junto à equipe de enfermagem, através de um levantamento bibliográfico, na qual a busca foi realizada em julho de 2017, através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com o apoio do Google Acadêmico, levando-se em consideração os critérios de inclusão: Trabalhos que abordassem a influência da cultura popular no tratamento do pé diabético, publicados nos últimos dez anos, pela priorização de dados atualizados, além de, trabalhos com abordagem nas ações da enfermagem no cuidado dos pacientes com pés diabéticos. Foram encontrados 27 artigos, dos quais apenas 11 se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre os fatores perceptíveis que podem influenciar diretamente para o surgimento ou complicação do pé diabético estão o autocuidado, a dificuldade de acesso à saúde e a informação pelos profissionais, a falta de tratamento adequado e a interferência das crenças e conhecimento popular. Dessa forma, o profissional da enfermagem por estar mais próximo desses pacientes, apresenta extrema importância para um acompanhamento efetivo, formação de grupos de apoio, orientações ao paciente diabético quanto ao controle da glicemia, sempre enfatizando a relevância dos hábitos de vida mais saudáveis. Assim, essa abordagem pode auxiliar os profissionais de saúde na orientação e apoio aos portadores de Diabetes, considerando a sua singularidade. Além de melhorar o atendimento de enfermagem, influenciar no comportamento dos pacientes e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida e de saúde dessa população.

Palavras- Chave: Conhecimento popular; Diabetes Mellitus; Enfermagem; Pé diabético.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma enfermidade de etiologia múltipla e se caracteriza como um conjunto de doenças metabólicas, a qual se tornou um problema de saúde pública mundial (SILVA et al., 2013).

Em razão das características fisiopatológicas do DM, o paciente pode apresentar sérios prejuízos em sua micro e macrocirculação, afetando seu estado geral de saúde, como: retinopatia, nefropatia, cardiopatia isquêmica, neuropatias, além de riscos de surgimento de úlceras nos pés, podendo levar a amputação de membros (MAGALHÕES; BOUSKELA, 2008).

O pé diabético tem como característica a presença de infecção, ulceração e / ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica em pessoas com DM (DSBD,2015-2016). Essa complicação pode ser resultante da evolução e falta de tratamento adequado dos pés, o qual é primordial para a alta incidência de admissões hospitalares desses pacientes, além de morbimortalidade e impacto socioeconômico (DUARTE; GONÇALVES, 2011; SANTOS et al., 2013).

Em adição, sabe-se que a influência da cultura popular interfere diretamente no processo saúde-doença, onde os costumes contrapõem-se diretamente às ações da enfermagem, muitas vezes, prejudicando na melhora desses pacientes (ASSIS; NEPOMUCENO, 2007).

Dessa forma, a prevenção e intervenção podem diminuir a formação de úlceras de membros inferiores. Para isso, é importante obter uma prevenção primária, e conscientizar a população sobre a importância do tratamento, como também, é necessário uma maior atenção por parte da equipe de enfermagem para detectar precocemente esses usuários, fazendo busca ativa e acompanhamento dos usuários com DM (SILVA et al., 2013). Além disso, é importante identificar elementos da vida cotidiana, que possam configurar riscos e desencadear as complicações. Após analisados os riscos, é necessário o desenvolvimento de ações educativas e assistência em saúde para uma prevenção oportuna, com o objetivo de fazer esses pacientes reconhecerem o problema e as ações a serem seguidas (SANTOS et al., 2011).

Com base nesse contexto, este estudo busca identificar como a cultura, crenças, influências e práticas populares podem interferir no tratamento do pé diabético junto à equipe de enfermagem. Assim, essa abordagem, pode auxiliar os profissionais de saúde na orientação

e apoio aos portadores de Diabetes, considerando a sua singularidade. Além de melhorar o atendimento de enfermagem, influenciar no comportamento dos pacientes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e de saúde dessa população.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, na qual a busca foi realizada em julho de 2017, através da base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) com o apoio do Google Acadêmico, por apresentar poucos artigos relacionados ao tema e em sua maioria com mais de 5 anos de publicação. Os seguintes descritores específicos em língua portuguesa foram utilizados: “cultura popular”, “pé diabético” e “enfermagem”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos trabalhos científicos, foram: Trabalhos que abordassem a influência da cultura popular no tratamento do pé diabético, publicados nos últimos dez anos, pela priorização de dados atualizados, além de, trabalhos com abordagem nas ações da enfermagem no cuidado dos pacientes com pés diabéticos.

Os estudos selecionados tiveram suas referências revisadas e analisadas, para avaliar a presença de algum estudo que foi publicado no período de tempo selecionado, e que por ventura não foi aglutinado inicialmente na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, foram encontrados 27 artigos, dos quais apenas 11 se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Na tabela 1, pode-se observar as referidas referências, com os respectivos dados: título, autores principais, ano, local de estudo e fonte de publicação.

TABELA 1: Referências selecionadas com os respectivos dados.

| TÍTULO | AUTORES | ANO | LOCAL | FONTE DE PUBLICAÇÃO |
|---|-------------------------|------------|--------------------|--|
| Representações Sociais do Pé diabético para pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 | COELHO; SILVA; PADILHA. | 2008 | Florianópolis - SC | Revista da Escola de enfermagem da USP |

TABELA 1 (continuação): Referências selecionadas com os respectivos dados.

| TÍTULO | AUTORES | ANO | LOCAL | FONTE DE PUBLICAÇÃO |
|--|----------------------------------|------------|---------------------|---|
| Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do povo | ASSIS; NEPOMUCENO | 2008 | Campina Grande - PB | Programa Universidade à distância |
| Crenças no Autocuidado em Diabetes-Implicações para a prática | XAVIER; BITTAR; ATAÍDE. | 2009 | Florianópolis - SC | Contexto de enfermagem |
| Amputações por pé diabéticos e fatores sociais: Implicações para cuidados preventivos de enfermagem | SANTOS et al., | 2011 | Fortaleza - CE | Revista Rene |
| Abordagem da equipe de saúde na prevenção do pé diabético | NETA, Amália | 2012 | Salvador - BA | Universidade Federal da Bahia |
| O cuidado de enfermagem ao portador do pé diabético: Revisão integrativa da literatura | SILVA et al., | 2013 | Recife - PE | Cadernos de graduação |
| Pé Diabético: Condutas do Enfermeiro | SANTOS; CAPIRUNGA; ALMEIDA | 2013 | Bahia - BA | Revista enfermagem contemporânea |
| Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos | CUBAS et al., | 2013 | Curitiba - PR | Revista Fisioterapia em movimento |
| Caderno de atenção Básica | MINISTÉRIO DA SAÚDE | 2013 | Brasília - DF | Cadernos de Saúde Pública |
| Princípios básicos, avaliação e diagnóstico do DM | DSBD | 2015/2016 | São Paulo - SP | Associação Brasileira de Direitos Reprográficos |
| Manual do Pé Diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica | MINISTÉRIO DA SAÚDE | 2016 | Brasília - DF | Cadernos de Saúde Pública |

Fonte: Autores, 2017.

Após leitura dos estudos selecionados sobre o pé diabético, percebeu-se que a incidência de amputações, e complicações aumentam com a idade, e principalmente, no sexo masculino (SANTOS et al., 2011). Este fato se deve a falhas no autocuidado com os pés, por motivos diversos, como a falta de higiene e o descuido do paciente diabético.

O autocuidado tem uma relação essencial na sobrevivência de todo ser vivo, especialmente, do ser humano, tendo assim, uma estreita relação com as nossas experiências de ser cuidado e cuidar. O modo como cada pessoa cuida de sua saúde não é universal, pois cada indivíduo expressa as condições de vida e as estratégias de que dispõe para manter seu bem estar, seja ela influência do meio cultural, social e suas crenças (SILVA et al., 2013).

De acordo com Xavier et al., (2009) as crenças resultam do domínio das experiências e convicções não fundadas e que modificam a conduta cotidiana, tais como, os costumes e as práticas de saúde. Já a cultura popular é o conjunto de práticas e conhecimentos que são da vivência do povo e estão interligadas ao coletivo, as tradições (ASSIS; NEPOMUCENO, 2008).

Existem diversos fatores de risco para surgimento do pé diabético, tais como: úlceras ou amputação prévia, neuropatia, trauma, doença vascular periférica, dificuldade de acesso ao sistema de saúde, a falta de tratamento adequado, entre outras. Por isso, é de fundamental importância que a equipe de saúde oriente esses pacientes sobre a necessidade do tratamento (SANTOS; CAPIRUNGA; ALMEIDA, 2011).

Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental de educador, sendo de extrema importância para um acompanhamento efetivo, formação de grupos de apoio, orientações ao paciente diabético quanto ao controle da glicemia, enfatizando a relevância dos hábitos de vida mais saudáveis, além de realizar as visitas domiciliares e envolver os familiares para que haja uma rigorosidade no tratamento (Ministério da Saúde, 2016; SILVA et al., 2013).

Na consulta de enfermagem, o profissional deve fazer o exame físico detalhado, a fim de identificar alguns sinais que indiquem os problemas presentes principalmente nos pés dos pacientes, como a neuropatia, que se caracteriza por uma sensação de fraqueza e dormência nas extremidades. Ao detectar a presença dessas lesões, deve-se orientar para que o paciente redobre os cuidados, como: lavar e secar bem os pés, passar cremes, usar calçados adequados, retornar ao atendimento médico, dentre outros (COELHO; SILVA; PADILHA, 2008).

CONCLUSÃO

Atualmente, tem-se uma grande preocupação em relação aos pacientes portadores do DM, devido às complicações oriundas do descuido desses enfermos. Dessa forma, é de grande relevância incentivar a esses usuários a realização periódica dos exames dos pés, que por sua maioria, são negligenciados pelos profissionais.

Para os profissionais de saúde, em especial, a enfermagem, o maior desafio é contornar a pouca adesão ao tratamento, e a influência das crenças e cultura popular, promovendo medidas educativas que possibilitem a redução ou anulação das complicações da DM, ofertando aos pacientes uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Cassia L.; NEPOMUCENO, Cristiane M. **Cultura Popular: o ser, o saber e o fazer do povo.** 2008.

COELHO, Maria S.; **Representações sociais do pé diabético para pessoas com diabetes Mellitus tipo 2.** 2008.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

DUARTE, Nádia; GONÇALVES, Ana. Pé diabético. **Angiologia e Cirurgia Vascular**, volume 7; Junho, 2011.

MAGALHÕES, Carlos E. V.; BOUSKELA, Eliete. Pé Diabético e Doença Vascular – Entre o Conhecimento Acadêmico e a Realidade Clínica. **Arq Bras Endocrinol Metab** 2008;52/7.

Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** 2013.

Ministério da Saúde. Manual do pé diabético. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** 2016.

NETA, Amália O. de S.; **Abordagem da equipe de saúde na prevenção do pé diabético.** Junho, 2012.

SANTOS, Gardênia I. L. S. M.; CAPIRUNGA, Jessica B. M.; ALMEIDA, Olivia S.C. **Pé Diabético: Condutas do Enfermeiro.** Dezembro, 2013.

SANTOS, Isabel C. R. V **Amputações por pé diabético e fatores sociais: implicações para cuidados preventivos de Enfermagem.** Outubro/ Dezembro, 2011.

SILVA, Joselma P.; PIRES, Nathalia R. D.; SILVA, Cristiane I.; MORAES, Marta U. B.; NETO, Waldemar B. **O Cuidado de Enfermagem ao Portador do Pé Diabético: Revisão Integrativa da Literatura.** Novembro, 2013.

XAVIER, Antônia T. da F.; BITTAR, Daniela B.; ATAÍDE, Márcia B. C. **Crenças no Autocuidado em Diabetes - Implicações para a Prática.** 2009.

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br